

### As origens da ópera - ET 1 (Raynor, pp. 180-208)

Seguindo a linha do tempo visto nesse livro, o capítulo 11 retrata as origens da ópera. Inicialmente, Raynor pontua que a polifonia não foi esquecida, pelo contrário, a ópera se trata de uma “transformação da sensibilidade europeia”. Isso se confirma quando a monodia dramática e o estilo concertato, ambos elementos barrocos, se desenvolvem nesse novo gênero.

A criação da ópera é atribuída aos encontros da “Camerata Fiorentina”, grupo que surgiu no fim do século XVI composto por artistas e intelectuais humanistas que se reuniam em Florença, na Itália, para discutirem os seus problemas. Dentro desses encontros, Vincenzo Galilei já não estava mais satisfeito com o madrigal polifônico que havia atingido o seu ápice, sugerindo então um regresso ao drama grego da Antiguidade Clássica, baseado na convicção de que ele era cantado.

De início, a primitiva ópera florentina se resumiu a uma tentativa de limitar as palavras e sentimentos que a obra pudesse trazer, dando ênfase principalmente ao estilo recitativo e temas da mitologia grega. Porém, segundo Raynor, “A verdadeira ópera deveria ser um casamento mais equilibrado entre as exigências de texto e montagem”. À medida que a História da ópera se desdobra, ela prospera como uma forma que acrescenta intensidade às palavras e manifesta o drama dentro da música.

Após algumas exposições de peças da época como *Euridice* de Peri e *Il rapimento de Cefalo* escrita por Caccini, a ópera se estabeleceu sendo um estilo apropriado para comemorações aristocráticas e até considerada uma “superarte” capaz de abranger e unificar todas as demais.

No entanto, em 1636, ela deixa de se limitar apenas ao entretenimento palaciano com a inauguração do “Teatro de San Cassiano”, em Veneza, destinado ao grande público. O gênero, alcançando a classe média urbana, logo se popularizou com os cenários exuberantes, efeito cênicos e a dramaticidade do vocal.

Nesse sentido, torna-se evidente, portanto, a importância da ópera não apenas como um estilo musical, mas também como uma arte que começou a ser executada e mantida pela burguesia através dos teatros públicos. A música, que antes era privilégio somente do clero e da nobreza, caminha a pequenos passos para se tornar mais acessível.